

## AVALIAÇÃO DO EXAME CLÍNICO OBJETIVO ESTRUTURADO (OSCE) POR ESTUDANTES E DOCENTES DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Rinaldo de Souza Neves<sup>1</sup>, Ângela Ferreira Barros<sup>2</sup>, Márcia Maria de Araújo Esper<sup>3</sup>,  
Thiago José Nunes Bezerra<sup>4</sup>

**INTRODUÇÃO:** O Exame Clínico Objetivo Estruturado (*Objective Structured Clinical Examination-OSCE*) consiste em uma avaliação de habilidades realizada em um circuito de estações, com pacientes padronizados, um ou dois avaliadores, e tarefas específicas em cada uma das situações<sup>1,2</sup> onde o estudante é avaliado com base em critérios previamente elaborados. Pedagógicamente, a utilização do OSCE traz o benefício de ser um método ao mesmo tempo objetivo e extremamente valioso, tendo em vista ser uma avaliação baseada em competências<sup>3</sup>. O Curso de Graduação em Enfermagem da Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS) utiliza Metodologias Ativas de Aprendizagem e Avaliação critério-referenciada e aplica o OSCE ao final da terceira série antes do início do internato.

**OBJETIVO:** Avaliar a percepção dos estudantes e docentes que participaram do método de avaliação OSCE. **MÉTODO:** Realizou-se um estudo transversal, descritivo e documental, com abordagem quali-quantitativa. Participaram todos os 52 estudantes da terceira série do Curso de Graduação em Enfermagem da ESCS da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal submetidos ao OSCE e 22 docentes avaliadores. O exame teve a duração de três dias, com duas estações em cada dia, e ocorreu em novembro de 2013. Ao fim da participação em cada dia e mediante assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido, os sujeitos de pesquisa responderam a um questionário semi-estruturado, adaptado a partir dos estudos realizados por McWilliam, Martensson e Brosnan<sup>3,4,5</sup>. De acordo com a resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 466/2012, essa pesquisa foi autorizada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde, através do parecer consubstanciado número 574.801. A análise dos dados quantitativos deu-se a partir da distribuição percentual das variáveis categorizadas. Para tal fim, foi utilizado o software *Statistical Package for the Social Sciences (SPSS)*, versão 20.0. Os dados qualitativos foram analisados por meio da análise de conteúdo conforme Bardin<sup>15</sup>. **RESULTADOS:** Analisando as respostas dos estudantes para cada estação, em média, 91,3% apontaram que as orientações e informações fornecidas antes das estações foram satisfatórias; para 87,5% dos estudantes, a estação apresentou realismo e estava adequada para demonstrar as habilidades solicitadas. Para 90% dos estudantes, o tempo de execução na estação, a organização, recursos materiais e humanos foi adequado para desenvolver a atividade proposta; o problema e comando das estações estavam claros, simularam uma situação observada, discutida e executada no cenário de práticas e os objetivos de aprendizagem de cada estação foram alcançados. O feedback recebido ao final de cada estação pelos avaliadores foi adequado para 95% dos estudantes. Aproximadamente 20% dos estudantes não se sentiram preparados para as estações e perceberam que o OSCE não é uma avaliação importante para sua formação e nem ajudará a enfrentar situações clínicas reais. Para os docentes avaliadores, 35% não concordam que as estações apresentaram realismo e que não estavam adequadas para demonstrar as habilidades. Para 25% dos docentes, faltaram recursos materiais e a situação simulada nas estações não permitiu verificar a comunicação, o conhecimento e a habilidade dos estudantes. Nas respostas discursivas, como potencialidades, foi ressaltado a organização e o acolhimento pelos docentes nas estações. Como fragilidades, apontaram a necessidade melhorias do realismo na estrutura física das estações com participação dos pacientes simulados, bem como clareza nos problemas e comandos das estações. Outras fragilidades apontadas pelos estudantes foram a tensão e o nervosismo que podem ter prejudicado o desempenho deles na

avaliação. **CONCLUSÃO:** Para a maioria dos estudantes e docentes da ESCS o OSCE contribuiu para a formação das habilidades dos enfermeiros por simular situações reais e usuais da assistência de enfermagem. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Apesar de demandar organização, recursos materiais e humanos, além de implicar em nervosismo para o estudante, o OSCE é um método de avaliação válido e confiável para aprimorar a formação dos estudantes de enfermagem.

## REFERÊNCIAS

1. Gupta P, Dewan P, Singh T. Objective structured clinical examination (OSCE) revisited. *Indian Pediatrics* 2010 Nov 17. 47: 911-19.
2. Moraes MAA, Tonhom SFR, Hafner MLMB, Gomes R, organizadores. Avaliação nos cursos de medicina e enfermagem: perspectivas e desafios. 1ª Ed. Curitiba (PR): CRV, 2012.
3. Martensson G, Lofmark A. Implementation and student evaluation of clinical final examination in nursing education. *Nurse Education Today* 2013. [acesso 2014 Maio 25]. Disponível em: [http:// dx.doi.org/10.1016/j.nedt.2013.01.003](http://dx.doi.org/10.1016/j.nedt.2013.01.003).
4. McWilliam P, Botwinski C. Developing a successful nursing objective structured clinical examination. *Journal of Nursing Education*, 2010 Jan; 49 (1): 36-41.
5. Brosnan M, Evans W, Brosnan E, Brown G. Implementing objective structured clinical skills evaluation (OSCE) in nursing registration programs in a centre in Ireland: a utilization focused evaluation. *Nurse Education Today*. 2006. 26; 115-22.

**Descritores:** avaliação educacional, enfermagem, educação superior

**Eixo I** – Modelos pedagógicos inovadores potentes para a formação generalista, ética e responsável de profissionais de enfermagem – A questão da quantidade versus qualidade;

**Área Temática 7** – Práticas avaliativas no processo ensino-aprendizagem.

1. Enfermeiro. Doutor em Ciências da Saúde pela Universidade de Brasília. Gerente da Gerência de Avaliação e Docente da Escola Superior de Ciências da Saúde. Email: [rinaldodesouza@gmail.com](mailto:rinaldodesouza@gmail.com)
2. Enfermeira. Doutoranda em Saúde Coletiva pela Unesp – Botucatu. Docente da Escola Superior de Ciências da Saúde.
3. Pedagoga. Gerente da Gerência Pedagógica da ETESB (Escola Técnica de Saúde de Brasília), Técnico Administrativo da SES-DF.
4. Acadêmico de Enfermagem da Escola Superior de Ciências da Saúde.